

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**Redacção e administração—Calçada do Cambro, 36-A, 2.º—  
Lisboa—PORTUGALEnc. telegr. *Talcha*—Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A razão das oito horas

O primeiro Congresso da Internacional, celebrado em Genebra no ano 1866, declarou que a primeira condição, sem a qual fracassaria toda a tentativa de melhoramento e emancipação social é o limite legal da jornada de trabalho. Impõe-se este limite a fim de restaurar a saúde e a energia física dos trabalhadores, assegurando-lhes a possibilidade de um desenvolvimento intelectual, das relações sociais e da acção política. O Congresso propõe que a jornada legal de trabalho seja reduzida a oito horas. Este limite foi solicitado pelos operários dos Estados Unidos e o voto do Congresso inscreveu-o no programa das reivindicações das classes trabalhadoras dos dois continentes.

Como esta aspiração, de dia para dia, se tem tornado cada vez mais forte, como por ela chegaram os mártires de Chicago, muito sangue se tem vertido, tanto os trabalhadores de quase todos os países, entre eles os de Portugal, contribuído com um esforço mais ou menos persistente ao sentido de torná-la uma realidade, a Sociedade das Nações, essa mistificadora das aspirações proletárias, houve por bem dar yulto a esse velho desejo, como quem atira um osso a um cão esfaimado para que ele se entretenha e não morda o dono. A resolução dessa benemérita Sociedade foi inteligente, mas os capitalistas indolgentes não o compreenderam, resolvendo opôr uma resistência brutal contra o que, por momentos, poderia atrasar a sua marcha varginosa para o precipício onde vem de se despenhar. Então, todo o jornalista barato que pesca erudição à banca do café ou nos arrais políticos, todo o deputado ou senador habilidoso cuja única preocupação é o voto comprado ou as maquiavélicas que se subtraem ao povo trabalhador e consumidor, tem botado opinião, mais ou menos envenenada, de oposicionismo à lei das 8 horas de trabalho.

Entre vários argumentos deos, ou sofistas, quando verberados por um cérebro mais subtilmente hipócrito, o que mais tem calado no ânimo burguês da nossa terra tem sido o de que a redução das horas de trabalho implica diminuição de salários e de produção. Nada há menos verdadeiro que este argumento trágico *ad hoc*, embora ao primeiro golpe de vista pareça ser baseado numa lógica destrutiva. Porém, se nós, trabalhadores, que não frequentamos os cafés eruditos nem queremos abarcar meia dúzia de empregos públicos onde o trabalho estéril seja de três ou quatro horas diárias, formos examinar o grande e horrível argumento, vemos que ele se desfaz como pó, porque outra coisa não sabem produzir os cérebros moldados pela educação burguesa.

A diminuição das horas de trabalho não é a ruína nacional. Não é, e vamos ver.

Da supressão de tempo de labor, dizem os capitalistas, resulta necessariamente a menor produção. E' um facto. Mas, se os capitalistas deixarem de ver as coisas pelo óculo estreito do ganho desocorado e quizerem ser, como se apregoam, os apóstolos fervorosos do desenvolvimento industrial, já a questão muda por completo. E muda se efectivamente se dispuserem a seguir o progresso da maquinaria, que hoje produz o triplo ou quádruplo do que produziria o homem. Assim, introduzindo maquinismos apropriados nas suas fábricas e seguindo o regulamento do novo horário de trabalho, a produção poderá ser três ou quatro vezes maior, sem que haja necessidade de cortar nos salários já diminuídos dos trabalhadores. Podemos, portanto, afirmar, pelo que vimos demonstrando, que a redução legal das horas de trabalho traz benefícios ao trabalhador e à indústria em geral. Também a burguesia aproveitará bastante com este benefício, pois dele resultará um aumento sempre crescente de produção e, logicamente, de lucro.

Conclui-se daqui que quanto menos tempo os operários permanecem encarcerados nas oficinas insalubres e maior salário auferirem, mais progide a indústria da nação. Porém, nas indústrias onde o efeito da máquina é menos sensível, não terá o patrão outro remédio senão recorrer à legião de braços desocupados que ora se apressam...

E' tam verdadeiro, tam esmagadoramente verdadeiro o que vimos apresentando que se examinarmos a organização do trabalho (aliás socialmente muito imperfeita, mas um pouco melhor do que na nossa terra) dos países industriais por excelência, vemos que a mão de obra ali é mais bem paga, o trabalho mais reduzido, e por essa razão, a máquina tem um papel preponderante na vida económica desses países. E digam-nos lá os senhores jornalistas baratos e os políticos deos se pelo facto de em Portugal o trabalhador se massacrar durante dez a doze horas numa oficina, a nossa indústria e o nosso bem-estar material e moral são superiores aos da Inglaterra, América, ou mesmo da Alemanha desmantelada?

Mas não; a burguesia indolente continua protestando; não ouve nem quer saber de razões; considera o operário um animal que é necessário fazer trabalhar brutalmente em nome da Pátria, do desenvolvimento da indústria, e do aumento de produção.

Pois bem. Se para que todas essas causas belas existam; se para que esta sociedade raquítica em que vegetamos progida é necessário labutar durante doze horas, privando-nos dos prazeres espirituais da arte, dos efeitos restauradores da higiene, porque todo o nosso esforço deve ser aplicado no trabalho sem fim do manter a lama, a podridão; se para que as indústrias progridam, para que o trabalho traga benefícios a meia-dúzia, é necessário que morramos à mingua, porque os aumentos insignificantes aos nossos salários afectam a indústria nacional, então, não podemos amar um trabalho exercido assim; temos razão em desconfiar que tudo que vem das mãos burguesas traz sofrimento, e nem mesmo essas reformas nos merecem confiança. Seremos, pois, como sempre, extremistas, confiamos sempre na próxima revolução, que há de criar um mundo inteiramente novo.

**O semanário "A Bandeira Vermelha"** é assaltado pela polícia

A' argúcia da polícia deu ontem, à noite, para assaltar a redacção do nosso colega de imprensa *A Bandeira Vermelha*, órgão maximalista, invadindo a sua redacção e apalmando todos os indivíduos que entravam e saíam do prédio da rua Arco Marquês de Algrete, 30, onde estão instaladas várias associações de classe, na mira, talvez, de apreender o 5.º número, que mau grado se já estava todo colocado.

Não percebemos como existindo uma pseudo-lei de imprensa, se cometa a violência de apreender jornais, assaltando-lhes as redacções, quando há os tribunais para chamar à responsabilidade quem prevaricar ou caluniar.

Quando terminará a estúpida e vexatória intervenção da força pública em assuntos que não são da sua alçada?

Pensará acaso a polícia que, cometendo violências como a de ontem, fará recuar uma ideia? Não vêm os Argus mantenedores da *desordem* que com a sua perseguição não fazem mais do que um reclame ao próprio jornal?

Coisa proibida é coisa apetecida, e, portanto, *A Bandeira Vermelha* viverá, apesar de tudo.

A' *Bandeira Vermelha* endereçamos os protestos da nossa solidariedade.

**O governo dos 'soviets' e a Inglaterra**

vão entabolar negociações para a troca de prisioneiros

LONDRES, 30.—Na Câmara dos Comuns, o sr. Harcourt declarou que em breve se realizará na Dinamarca uma conferência com os representantes dos governos dos 'soviets', para a troca dos prisioneiros britânicos. Calcula-se que 23 oficiais e 61 soldados da marinha e do corpo de aviação, juntamente com 17 civis, estão actualmente detidos na Rússia dos 'soviets'. — *Rádio*.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O sindicalismo inglês

O bem conhecido militante inglês do sindicalismo revolucionário Tom Mann foi escolhido para secretário duma importante organização sindical operária da Inglaterra, a *Amalgamated Society of Engineers* (associação mista de maquinistas).

Nesta simples escolha está um importante sintoma da nova orientação do movimento operário inglês, e por isso o facto é de molde a encenar-nos de júbilo.

Depois do Congresso de Glasgow, manifestam-se na Inglaterra cada vez mais abundantes sinais dos tempos novos.

### Porque falta o tabaco

Duma discussão havida entre o sr. Pereira Osorio e o sr. ministro das finanças, sobre a falta de tabaco nacional, ficou apurado: 1.º, que a Companhia não fabrica tabaco em quantidade suficiente; 2.º, que uma parte do tabaco fabricado em Portugal vai para Espanha; 3.º, que outra parte vai, ao safr da Companhia, para fabricas secretas, onde lhe dão a aparência de cigarros estrangeiros, que vendem por preços custosos!

Comentando, dizia *A Opinião* de ontem:

Indigna-se a gente pelo conhecimento de mais esta fraude? Para quê, se a fraude é hoje uma coisa quasi geral, se tanta gente vive de fora como de dentro?

E não se acaba o mundo, com os diabolos? Apoiado! Fala como um «bolchevista» o colega. *«Les bons esprits se rencontrent»*.

### Com a devida vénia...

De *A Luta* de ontem sob o título «As competências»:

Fez-se ali um cario barulho em torno da nomeação para director geral de fazenda publica do sr. Alberto Xavier, e o caso foi tratado no congresso do partido democrático, merecendo acres censuras. Na verdade essa nomeação foi de um favoritismo verdadeiramente escandaloso, pois nada inculcava o sr. Alberto Xavier para o desempenho de tão importantes funções, sendo certo que nem no Parlamento nem fora do Parlamento s. ex. afirmara preparação para ser o director geral da fazenda publica.

Pois agora é nomeado director geral das prisões, lugar eminentemente técnico, o sr. Chagas Pessanha, e não se ergue uma voz de protesto, como se o nomeado tivesse a mais ínfima preparação para ocupar tais funções.

Positivamente o governo do sr. Sá Carneiro está fazendo pagar muito cara a aparente tranquilidade que nos garante.

Ora dada sociedade onde o regime da incompetência impera, pôde-se porventura esperar outra coisa do que essa coisa que para ali está?

## NA HUNGRIA

Os romenos querem evacuar-las, mas os aliados opõem-se

BUDAPEST, 30.—O sr. Diamandy, ministro da Romenia, em Budapest, que se encontra actualmente em Bucarest, declarou que a Romenia desejava retirar as suas tropas da Hungria, mas que os aliados insistiram para que adiasse essa retirada. — *Rádio*.

## A vida em Moscúvia

Mais um depoimento de jornalista

Vão-se acumulando os depoimentos sérios e lias sobre a situação interior da Rússia, desfazendo aos poucos a densa nuvem de inverosímiles patranhas e de torpes calúnias, inventadas ou divulgadas por uma imprensa sem escrúpulos.

Temos agora o testemunho de Goode, correspondente da *Chicago Tribune* e do *Manchester Guardian*. O relato da sua recente estada em Moscúvia foi publicado no primeiro daqueles jornais.

Moscúvia, que ele conheceu outrora, pareceu-lhe bem pouco danificada, não ser em alguns bairros, onde se vêem ainda os sinais dos combates de junho do ano passado, entre os socialistas revolucionários e os bolcheviques. As igrejas e mosteiros estão intactos.

**O comércio**

Os Sovietes organizaram e espalharam casas de chá e restaurantes. Toleram, todavia, ao lado das suas, as empresas privadas, especialmente quando se trata de casas pequenas.

De facto, até hoje têm subsistido, ao lado da outra, as duas formas de actividade commercial—a socialista e a individualista.

**As ruas e os teatros**

A população aumentou 25 %. As ruas estão sempre animadas, e nunca os teatros e concertos conheceram tamanha afluência.

São oferecidos, a preços módicos, numerosos concertos, excelente musica. O famoso baillado, o não menos famoso teatro das Artes, não lhes tocaram. Foram promulgados regulamentos especiais relativos à admissão, à escola de baile numa idade inferior à que vem fixada na lei que rege o trabalho.

Em diversos bairros, ao domingo de tarde, dão-se representações teatrais infantis, gratuitas.

E' impossível formar uma ideia da ordem e segurança que reinam nas ruas, tanto de noite, como de dia. Velam por isso a policia e os militares, mas fazem-no com muita discreção.

Tinham assegurado a Goode que «Moscúvia era uma cidade morta». Pois ele achou-a cheia de ruído e de movimento. «Mas a rua, acrescenta ele, ali dum tom mais pardo, dum safr mais pálido, do que na Moscúvia que eu conheci alguns anos atrás».

## O problema operário de Setúbal

### O que pensamos acerca das divergências existentes entre as classes trabalhadoras daquela cidade

Os depoimentos que sobre a questão da pesca em Setúbal temos publicado, fornecidos pelas partes interessadas, são absolutamente discordantes, não só na forma como é encarado o conflito, mas ainda como é relatado. No entanto, não tem *A Batalha* que dar a sua opinião, porquanto não se trata duma questão operária, como muito bem notou o sr. Artur Silva, industrial, mas sim duma questão commercial, em que são partes principais os trabalhadores do mar, que são os proprietários da quasi totalidade dos cercos existentes em Setúbal, e os industriais. As classes de terra só justificam a sua intervenção pelo receio de que desta ou daquela resolução resultem para elas graves prejuízos. O aspecto do conflito piscatório de Setúbal que a este jornal interessa, é a divergência existente entre os trabalhadores do mar e os da terra, divergência tam accentuada que, por vezes, parece que mutuamente se odeiam, o que tem provocado aos pessimistas receio de que essa hostilidade dê origem a conflitos lamentáveis.

Em nossa opinião, essa divergência não se explica, não se pode explicar. Entre as classes operárias não podem existir interesses divergentes; isso é impossível dentro da sociedade capitalista. Não se podem odiar, não podem estar divididas, porque estão unidas pela comunidade de aspiração, pelo desejo de emancipação da tutela do Estado e do patrão que a todos anima. Objectar-se lá talvez, que os trabalhadores do mar de Setúbal não podem ser considerados operários porque possuem os utensílios de trabalho, não estão sujeitos à tutela patronal. Realmente assim succede, mas eles, se já não estão sujeitos a patrões, se já não tem senhores, continuam sendo trabalhadores. Para garantirem a sua subsistência e a de suas famílias, tem de ir arranjar o que lhe encerra. Por terem os seus instrumentos de trabalho, o barco em que se transportam e as redes, que atremessam às ondas, em busca do peixe necessário para alimentar a próspera industria das conservas, mais razão há para que entre as classes de terra e os marítimos exista a maior fraternidade, a maior harmonia e concordia, auxiliando os primeiros, sempre que seja necessário, para mais que disfrutem uma situação económica boa, os seus camaradas de terra nos seus momentos de crise e nos seus momentos de luta.

Tanto as classes de terra como a classe marítima, afirmaram a *Batalha* estarem animadas do maior espirito de transigência, desejarem ardentemente que se solucione o conflito de forma amigável e a elas não acedem.

Se existisse em Setúbal a União dos Sindicatos Operários, uma União com a vida real, estamos certos de que o conflito piscatório não teria alcançado uma tal agudeza nem teria tido tanta duração. As classes operárias, habituadas a concertarem entre si a solução de questões verdadeiramente operárias, de assuntos revestidos de uma feição verdadeiramente socialista, com maior facilidade resolveriam, a dentro da U. S. O. de Setúbal, a parte da questão da pesca que de facto, interessasse a classe operária, procurando evitar choques entre os trabalhadores de terra e os do mar, entregando depois, a este último a defesa dos seus interesses junto dos industriais.

Porque não se deixa o operariado de Setúbal de retaliações, de divergências nefastas e infrutíferas, entregando-se à tarefa de auxiliar persistente e valiosamente os esforços da organização central, da Confederação Geral do Trabalho?

De *O Século*, que certamente nesta questão não será considerado suspeito, a parte do extracto da referida reunião:

**Federação Municipal Socialista**—Reuniu ontem, com grande concórdia, tendo debatido largamente as consequências que pode originar o facto de ter sido nomeado pelo governo delegado à Conferência Internacional do Trabalho o sr. Alfredo Franco, afirmando alguns oradores que essa nomeação constituía uma burla.

Não somos, portanto, apenas nós a considerar o procedimento do sr. Franco como uma burla. Uma agremiação partidária do sr. Franco, correligionários seus, igualmente classificam o seu acto.

Parece que tínhamos razão...

## REPELINDO UMA MISTIFICAÇÃO

## Washington e o sr. Franco

A Federação Municipal Socialista cognomina de burla a attitude do... delegado operário — Já não são sete, mas apenas seis, as associações que não respeitam as resoluções do Congresso Operário Nacional

de *O Século*, que certamente nesta questão não será considerado suspeito, a parte do extracto da referida reunião:

**Federação Municipal Socialista**—Reuniu ontem, com grande concórdia, tendo debatido largamente as consequências que pode originar o facto de ter sido nomeado pelo governo delegado à Conferência Internacional do Trabalho o sr. Alfredo Franco, afirmando alguns oradores que essa nomeação constituía uma burla.

Não somos, portanto, apenas nós a considerar o procedimento do sr. Franco como uma burla. Uma agremiação partidária do sr. Franco, correligionários seus, igualmente classificam o seu acto.

Parece que tínhamos razão...

Um outro facto vem ainda colocar em pior situação o sr. Franco, que aliás já não tinha defesa possível. Uma das sete associações que indicaram nomes de delegados ao ministro do trabalho, a Associação dos Soldadores de Olhão, envia-nos a seguinte expressiva declaração:

**Camarada redactor.**—Reuniu esta associação no dia 27 do corrente mês, para se pronunciar sobre o erro que cometeu em nomear os delegados pedidos pelo ministro do trabalho, resolvendo enviar para o nosso jornal *A Batalha* a seguinte comunicação:

Declara esta associação que, se enviou para o ministério do trabalho o nome de três camaradas nossos, em conformidade com o pedido daquelle ministério, foi porque desconhecia então as resoluções sobre o assunto tomadas pelo Congresso Operário Nacional, porque se delas houvesse tido conhecimento, tinha-as respeitado fielmente.

Esta classe está pronta a cumprir fielmente as resoluções que forem tomadas em qualquer congresso operário ou pela Confederação Geral do Trabalho.

O secretário, José Gonçalves.

## NOTAS & IMPRESSÕES

## A pena de morte

Eu não queria voltar ao assunto. Não queria, porque de misérias está o mundo cheio e porque falar de misérias demasiadamente, martelando nelas obstinadamente, como quem procura enterrar um prego num bloco de mármore, não traz vantagem nenhuma para ninguém, servindo apenas a sua exposição a patentes aos vindouros — a quem certamente será dado gosar uma sociedade mais perfeita — a nossa indiferença, pelos crimes cometidos em nome da liberdade.

Eu não queria voltar ao assunto, mesmo para que não apparecesse um espirito esclarecido e indubitavelmente culto que me aciosasse de traidor, a mim também, acusando-me de cumplicidade na famosa negociação. Mas as circunstâncias horrivelmente trágicas em que se deu o fuzilamento do espão Lenoir, a mise-en-scène sinistra da jarçada ignóbil, epilogada há dias em Vincennes, foi de tal modo cruel e tam céga,mente bárbara que não hesitarei em classificar o acto cobarde uma manifestação feroz do reaccionarismo tacanho desses liberais que dizem servir a Civilização, o Direito e a Justiça.

Matar um homem porque esse homem, produto da sociedade em que vive, matou, roubou, estolou, traiu, vendeu-se ou vendeu a pátria, antes que ela o vendesse a ele, e rodear-se o suplicio do «criminoso» duma multidão de formalidades, hipócritas e repelentes, para o apresentar perante Deus, quanto possível controlro e arrependido, é uma torpe comédia e a suprema abjeção.

Não é contra a morte de Lenoir que me insurjo. O fuzilamento do vendido, amparado pelos gendarmes até ao local da liquidação das suas contas, paralytico, morto já, evidentemente, antes que as balas lhe furassem a carne, é um incidente mais nos torvos annos do assassinio legalizado. Eu não protesto pelo terem matado um patife. E' o o voto contra a canibalesca pena de morte, indigna desse século que caminha a passo de gigante para a libertação, sem se importar com a posição social dos que tombam, vítimas da hipocrisia dos que governam. Seja ele Lenoir ou Chalais, Bailly ou Ferrer, António José ou André Chenier, Leonor de Távora ou Giordano Bruno, o crime hediondo permanece integro em toda a enormidade da sua hediondez. Mataste, roubaste, traíste? Anda, morre, miserável, morre bandido, estrebucha malvado, mas para isto é necessário que todos vejam a tua agonia e o teu tormento, se não preferires enforcar-te, antecipando-te ao carasco.

Fica, portanto, reduzida a seis—a seis!—o número de associações, algumas delas de problemática existência, que não estão com as deliberações do Congresso Operário Nacional, bem possível sendo que entre elas outras se encontrem nas condições da Associação dos Soldadores de Olhão.

E agora demos a palavra a várias associações operárias que protestam contra o intruso, alguns desses protestos já há dias em nosso poder:

**Associação da Indústria Corticeira de Silves**

Este sindicato, reunido em assembleia geral, protesta contra a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar a classe trabalhadora num congresso de burgueses, individuo que falsamente se apresenta como operário.

**Operários da Indústria Mobiliária do Porto**

Os operários da industria de mobiliaria, aproveitando a ocasião da sua assembleia para tratar da melhoria da sua situação económica, occuparam-se tambem do procedimento do governo e de Alfredo Franco relativo ao Congresso de Washington, sendo aprovada a seguinte resolução:

«Considerando que a nomeação feita pelo governo dum representante à Conferência de Washington, em nome das classes operárias do país, é um atentado contra as resoluções tomadas pelas classes trabalhadoras no seu Congresso de Coimbra, considerando que essas mesmas classes, continuando a ser fiéis às deliberações do referido Congresso de Coimbra, não autorizam, nem autorizam, tal delegação, visto que o nomeado não sindicalista é a classes que compõem a industria mobiliaria do Porto, reinditas para cuidar dos seus interesses, resolvem protestar contra essa nomeação feita e contra os intrusos nas classes operárias organizadas.

**Serradores da Construção Civil**

«Assamblea geral, reunida anteontem, resolveu, coerente com as resoluções do 11.º Congresso Operário Nacional, com as quais está plenamente de accordo, protestar contra o intruso Alfredo Franco, que se permite apresentar como delegado operário ao Congresso de Washington, sendo certo que este sindicato não deposita a minima confiança em tal criatura, que tem que contentar-se com a que disfruta do ministrio do trabalho.

**Provas! Provas!**

A *Capital* ainda não provou as torpes insinuações que lançou a público contra a organização operária. Isto é, a *Capital* mentiu conscientemente, veladamente, no intuito de servir as malditas intenções do governo, a cujo serviço se coloca, e de prejudicar a organização operária portuguesa.

Nós desejamos que a *Capital* não faça uma figura indecorosa. E para não ficar numa situação em que criaturas que pretendem fazer opinião não devem collocar-se, sob pena de não serem tomadas a sério, nós convidamos a *Capital* a fazer esta coisa simples e honesta: provar o que disse.

**Provas! Venham as provas!**

**EM PARIS**

Terminou a greve dos mineiros de Illeparia

PARIS, 30.—Terminou o conflito com os empregados de livraria. Os grévistas resolveram voltar ao trabalho individualmente. — *H*.

O carrasco! Instrumento passivo duma casta corrupta e perversa, é a ele que incumbe a função material de acabar, a frio, maquinalmente, mas nem sempre com limpeza e felicidade, os moribundos que a prisão lhe atira para as unhas.

E' por demais conhecido o episódio de Pamiers, triste episódio, aliás, em que um homem, condenado a morrer na guilhotina, duma só vez, com um golpe certo da máquina terrível, sofreu cinco execuções qual delas a mais dolorosa e horripilante, tendo a faca, que não corria bem nas calhas, mordido cinco vezes o pescoço do desgraçado que, afinal, se levantou, segurando com ambas as mãos a cabeça quasi decapada, e implorando que os salvassem. Há casos semelhantes por toda a parte. O conde de Chalais, o amante obediente e ego da linda Chevreuse, que lhe arrou o braço para se livrar de Richelieu, foi morto no cadafalso por um soldado que lhe vibrou trinta e tantas cuteladas na nuca, na cabeça, nas espaldas, por todos os lados onde a sua imperícia achava terreno favorável. Mais de metade dos golpes haviam sido já despedidos e o senhor de Chalais gemia ainda. Pavoroso! A marquesa de Távora, uma das vítimas inocentes de Pombal, decapitada a 13 de Janeiro de 1759, é também um eloquente testemunho da ferocidade dos que se apoiam na força do patibulo para aniquilar quem os incomoda. Não consentiram que mudasse de falo durante todo o tempo da sua prisão, e, ao chegar ao cadafalso, mostraram-lhe os algozes os instrumentos com que seriam mortos seu marido, seus filhos e seu genro. Puzeram-lhe diante dos olhos o masso de ferro que havia de esmagar o peito do marido, e explicaram-lhe, para que fosse para o outro mundo bem elucidado sobre a crueldade dos homens, a forma como acabaria toda a família. Simplesmente monstruoso. Antes da morte física a morte moral.

Tudo isto, porém, se faz para exemplo dos criminosos. Resta, no entanto, apurar onde eles estão. E se formos analisar friamente a execução de Lenoir, que teve, na antecâmara da sepultura, uma junta médica a avaliar da sua capacidade para morrer — os farfantes! — somos obrigados a confessar a nossa consciência que os criminosos são mais do que se imagina e que, visto isso, muita carne teriam as forças e as guilhotinas para inutilizar. E os primeiros não seríamos nós, certamente.

Antero de LIMA

**Metalúrgicos do Porto**

As associações metalúrgicas do Porto, reunidas para resolverem sobre a criação do Sindicato Unico Metalúrgico, aprovaram um protesto contra Alfredo Franco, por pretender ir ao Congresso de Washington como representante do operariado português, quando este não lhe encomendou o sermão — conservando-se os metalúrgicos fiéis às deliberações do Congresso de Coimbra.

**Núcleo Juventude Sindicalista de Évora**

Este núcleo, reunido em assembleia geral no dia 22 do corrente, resolveu protestar contra a nomeação de Alfredo Franco como delegado proletário ao Congresso de Washington.

**Curtidores de Sola de Alcanena**

A direcção desta associação, reunida em 24 do corrente mês, resolveu protestar contra a nomeação feita pelo Governo, de um pseudo-delegado operário à conferência de Washington, pois que esta associação, fiel às resoluções do Congresso de Coimbra, não delegou em pessoa alguma para que em tal conferência fosse representada.

**Provas! Provas!**

A *Capital* ainda não provou as torpes insinuações que lançou a público contra a organização operária. Isto é, a *Capital* mentiu conscientemente, veladamente, no intuito de servir as malditas intenções do governo, a cujo serviço se coloca, e de prejudicar a organização operária portuguesa.

Nós desejamos que a *Capital* não faça uma figura indecorosa. E para não ficar numa situação em que criaturas que pretendem fazer opinião não devem collocar-se, sob pena de não serem tomadas a sério, nós convidamos a *Capital* a fazer esta coisa simples e honesta: provar o que disse.

**Provas! Venham as provas!**

**EM PARIS**

Terminou a greve dos mineiros de Illeparia

PARIS, 30.—Terminou o conflito com os empregados de livraria. Os grévistas resolveram voltar ao trabalho individualmente. — *H*.



## Falando com um "comunard" de 71

Uma entrevista que parece uma profecia

O cristianismo não contava mais que com  
doze apóstolos para transformar o mundo.  
O bolchevismo tem 120.000 — mais

Anos antes de estalar a guerra, encontrei-me mais de uma vez, nas ruas de Budapeste, com um professor socialista de larga melena e olhos brilhantes de fúria.

— Onde vai você? — costumava perguntar-lhe.

— Vou fazer uma conferência nesta ou naquela secção de operários sindicados.

— Que tema vai versar?

E a resposta era sempre a mesma:

— Sobre a história da Comuna de Paris...

E acrescentava logo, com um sorriso sarcástico:

— Que quer você? É uma sincera lição de História. É preciso instruir os operários.

Com efeito, nenhuma autoridade pode proibir que se deem lições de História à classe operária. Porém aquela lição versava sempre sobre os setenta e dois dias da Comuna. Nas steppes infinitas da Rússia, no interior de barracas miseráveis durante as largas noites de inverno, foi a história daqueles setenta e dois dias memoráveis o que se contou incessantemente. O príncipe Krápótkine, na sua prisão subterrânea da fortaleza de S. Paulo, deu-se a golpear os muros da sua cela. Responderam-lhe por fim, e conseguiu o príncipe que o seu vizinho compreendesse que os golpes que ele ia dando na parede correspondiam às letras do alfabeto. Um golpe era o *a*, dois o *b* e assim sucessivamente. Uma vez estabelecido este sistema telegráfico, pesado e fatigante, perguntou ao seu vizinho qual era o seu nome e a sua profissão. Tratava-se de um operário de Petrogrado. E o príncipe Krápótkine começou a relatar-lhe a história da Comuna.

O bolchevismo russo, o espartaquismo alemão, o comunismo húngaro, tem a mesma origem: o movimento comunista de Paris, que durou desde o 18 de Março até 28 de Maio de 1871. Um redactor do diário *Magyarország* visitou o mais velho dos comunistas húngaros, homem que viveu os movimentos de 1871 e de 1919. Chama-se Leopoldo Stern. Habita na rua Tompa, n.º 34, numa pequena oficina de alfaiate. Tem oitenta e dois anos de idade e são brancos como a neve o seu cabelo e barba. Essa visita foi feita no momento em que a República dos Sovietes estava naufragando. Esperava-se a cada instante a queda de Béla Kun. E o ancião, que tem uma maravilhosa memória, falou das suas aventuras durante a Comuna de Paris.

Falou daquele movimento espontâneo dos operários parisienses, que foi como que um bosquejo incerto e indeciso das Repúblicas de Lénine e Béla-Kun, tão metódicamente formadas. O programa do governo da Comuna de Paris já encerrava a abolição da propriedade privada, da prostituição e do alcoolismo. Estabelecimento da escola laica, construção de hospitais, abolição do trabalho noturno, inclusive nas padarias, etc., etc. A bandeira da Comuna foi a bandeira vermelha que o proletariado do mundo inteiro arvorou; foi a bandeira dos Sovietes.

— A nossa República será esmagada, e talvez o seja também a Rússia — dizia o ancião e ao dizer isto havia nos seus olhos um fogo estranho — Não importa. Também foi esmagada em Paris a nossa revolução. Foram detidas 40.000 pessoas e fuzilaram-se 35.000, entre homens e mulheres. Porém, os que puderam escapar com vida propagaram pelo mundo inteiro o programa da Comuna, ampliando-o e aperfeiçoando-o. Eu fui condenado à morte pelo governo francês. Tenho sido muitas vezes preso e encarcerado em Budapeste. No entanto, nunca deixei de trabalhar pelo nossa causa.

A Entente diz que o bolchevismo é como que um abcesso no corpo da Europa que é preciso curar. Parece-me que o tratamento dum abcesso não consiste em esmagá-lo. Se deixarmos que se desenvolva normalmente, o abcesso acaba por reventar, deixando fora o pus

que continha. Porém, se o esmagarem, ele espalha-se interiormente e infecta o organismo. A Comuna de Paris não durou mais que umas semanas. Não pôde realizar o seu programa, pois que não se passou de lutas sangrentas nas ruas e nas barricadas. Apesar de tudo, centenas de refugiados de todas as nacionalidades escaparam e espalharam-se pelo mundo, como outros tantos microbios da grande febre revolucionária.

Se agora se tivesse deixado em plena liberdade de acção as Repúblicas dos Sovietes da Rússia e Hungria, estas se teriam transformado dentro em breve em Estados completamente normais. Acusam-se as Repúblicas Sovietistas de três cousas: de massacres e crueldades, de haver semeado a miséria, e de causar a ruína da civilização. Esta última acusação funda-se na socialização dos capitais e das indústrias. Não falemos do que se refere a massacres, cujas vítimas costumam ressuscitar com frequência duas e três vezes. E quanto à miséria, é claro como a luz do dia que foi causada pelo bloqueio. Guilherme II não era comunista e, no entanto, durante o seu reinado morreram de fome na Alemanha 800.000 pessoas. No que respeita à socialização dos bens, vemos que se está levando a cabo em todas as partes: na Áustria e na Alemanha implantou-se em grande escala e já é inevitável na Inglaterra, nos Estados Unidos e em todas as nações.

Se se tivesse deixado em paz os Sovietes, talvez que eles não fossem em nada hostis à burguesia — é provável que os comissários do povo se tivessem visto obrigados a voltar em mais de um ponto ao antigo sistema. Já na Hungria havia uma oposição, uma esquerda, representada por comunistas que tomavam debaixo da sua protecção os burgueses, assim como antes existiam burgueses socialistas.

A política de bloqueio da Entente e a protecção que esta dispensa aos czaristas Denikine e Kolichak terão, talvez, como resultado, o esmagamento do abcesso bolchevista na Rússia, como na Hungria já ocorreu. Neste caso, repete-se o que ocorreu quando da repressão da Comuna de Paris, com a diferença de que se esta deu ao mundo algumas centenas de agitadores as Repúblicas dos Sovietes os semearam por todos as partes às centenas de milhares. Só na Hungria há algumas dezenas de milhares de agitadores treinados em escolas especiais. E não falemos dos que há na Rússia... O cristianismo não contava mais que com doze apóstolos para transformar o mundo; o bolchevismo tem 120.000 ou mais.

O movimento comunista na Hungria desenvolveu-se com demasiada facilidade, com simplicidade excessiva. O proletariado recebeu o Poder das mãos dum *conde* e estava em caminho de todo Estado democrático.

Em *Sem. burgueses*. Empregados e comissários comunistas, que em alguns anos se teriam talvez convertido em avariados senhores, saboreando tranquilamente o seu bem-estar, irão agora através do mundo, graças à dissolução da República dos Sovietes, como bestas batidas, espalhando e propagando o seu furor, a febre revolucionária que se acredita e se julga curada. Sobre todos os países em que haja muitos alfabetos e onde o movimento socialista está pouco desenvolvido, o bolchevismo, mal e vagamente compreendido, fará verdadeiros estragos. Tal como as enfermidades contagiosas, tomam mais violência nos organismos mais intactos. A burguesia teria podido viver em paz em todas as partes, se deixasse e procurasse que o movimento bolchevista se estendesse a ela, em vez de fazer do bolchevismo uma religião, dando-lhe mártires que a perpetuam.

Ao dizer isto, o ancião de cabelos e barbas brancas tinha o aspecto dum mago. E havia na sua voz tonalidades de firmeza, de gravidade, que davam às suas palavras um ar de profeta.

A. NÉMETH.

## As 8 horas de trabalho

Conferenciando...

O sr. Luís Ferreira da Silva Viana, da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, esteve ontem conferenciando com o chefe do governo acerca da aplicação do horário de trabalho ao pessoal dos mesmos caminhos de ferro.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

A comissão de trabalho desta colectividade, apreciando a nota oficiosa da Associação Comercial de Viveres a Retalho acerca da abertura e encerramento dos seus estabelecimentos, apressa-se a trazer ao conhecimento da classe e do público em geral, que tudo que a dita nota diz está fora do espírito da lei e regulamento que ontem entraram em vigor, pois aquela entidade não pode publicar regulamentos especiais para si, visto ter que cumprir as leis do país.

Nesta conformidade, a comissão previne os seus sócios e a classe em geral, que todos os estabelecimentos, seja qual for o seu comércio, afóra as excepções da lei, terão que abrir e encerrar as suas portas das 9 às 19 horas, conforme preceitua o regulamento, no seu artigo 1.º.

Assim, a Comissão avisa todo o caixeiro de que nas horas extraordinárias o patrão não pode obrigar seja quem for a trabalhar, mesmo que pague a dobrar.

Também ficam avisados todos os sócios de que na sede da União, todos os dias, das 19 às 24 horas, são distribuídos impressos com as principais instruções para bem se cumprir a lei.

Profissionais Culinários

Reuniu ontem esta classe, tendo-se deliberado dar conhecimento aos patrões e colegas de que entrou em execução a lei das 8 horas de trabalho, esperando de todos a sua boa vontade para a execução da referida lei.

O novo horário de trabalho no comércio

No relato de uma reunião levada a efeito na Associação de Vendedores de Viveres a Retalho, diz-se que ficou assente que os estabelecimentos comerciais abram as 8 e encerram às 20.

Para que os empregados no comércio saibam até que ponto vai essa resolução, que não tem validade, porque não podem os comerciantes alterar o regulamento do decreto 3.516 quanto às horas de abertura e encerramento, damos em seguida as instruções que seguem, o que não basta, pelo que a Federação dos Empregados no Comércio convida a classe em geral, mas especialmente os caixeiros de mercearia, a comparecerem todos os dias na sede sindical depois das 21 horas, para se constituírem nas comissões de vigilância:

Do dia 1 em diante os estabelecimentos de venda de mercadorias, etc., abrem às 9 horas e encerram às 19, (artigo 1.º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto n.º 3.516). Os empregados destes estabelecimentos têm 2 horas seguidas de ausência ao trabalho. Nenhum empregado é obrigado a fazer trabalho extraordinário (artigo 15.º do decreto n.º 3.516, de 7 de Maio) mesmo nas condições do artigo 13.º do mesmo decreto. Aos menores de 18 anos é proibido consentir serviço extraordinário (artigo n.º 48 do Regulamento de 25 de Setembro — decreto n.º 3.516). Aos escritórios e casas bancárias, no conceito de Lisboa o trabalho normal é de 6 horas; com uma descaída das 13 às 14 (artigo n.º 2 do Regulamento da Câmara de 2 de Maio de 1918) conforme o artigo 3.º do decreto n.º 3.516, de 7 de Maio, confirmado pelo parágrafo 5.º do artigo 5.º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto n.º 3.516. O encerramento destes estabelecimentos não deve ir além das 17 horas. Os empregados destas casas estão classificados no artigo 6.º do Regulamento de 25 de Setembro.

As Associações dos Empregados no Comércio recebem participação de transgressões, fornecendo os esclarecimentos necessários.

Gesto de solidariedade

O industrial Eduardo da Silva Borges, com oficina de serrallheria na rua da Achada, pretendendo estar em conflito aberto com o Sindicato Único metalúrgico com respeito à defeza do regime das 8 horas e abolição das horas suplementares, acaba de despedir cinco operários, não tendo outro motivo senão o de esses operários se mostrarem coerentes com o resolvido no Sindicato e que representem a resolução tomada pela quasi totalidade da classe metalúrgica.

O restante pessoal em face de tão infame procedimento patronal, está resolvido não retomar o trabalho enquanto justiça não seja feita aos camaradas atingidos.

Constando que um tal José de Campos, operário do Arsenal do Exército, está encarregado de arranjar novo pessoal, na hipótese de qualquer que se por parte do antigo, o Sindicato Metalúrgico previne todos os metalúrgicos para que não vão tirar tão nobre causa.

Convida o pessoal a reunir amanhã segunda-feira às 14 horas na sede do Sindicato.

Festas associativas

Secção da Construção Civil de Palma

Realiza hoje às 15 horas, uma festa para inaugurar a sua nova bandeira, e uma sessão de propaganda contra a carestia da vida.

Fabricantes de armas

Para comemorar o seu 27.º aniversário, realiza hoje este sindicato, na sua sede, Campo de Santa Clara, 87, os seguintes festejos: A's 9 horas embandeiramento da sede, tocando uma banda de música dirigida pelo camarada Alfredo Guilherme de Oliveira; às 13 horas sessão solene, fazendo uso da palavra diversos militantes operários e tocando um sexteto sob a direcção do maestro Soten Symaria; às 17 horas concerto musical pela banda da Sociedade União e Capricho Oliveiraense, e às 21 horas conferência pelo abalado professor Emilio Costa, subordinada ao tema: «Os efeitos da guerra e os trabalhadores».

Fragateiros e Estivadores

Estes sindicatos resolveram como prova de solidariedade entre as classes marítimas, realizar hoje as festas dos seus aniversários.

Os frigateiros, na sua sede à rua do Arsenal, fazem a comemoração com alvarada, sessão solene às 18 horas, saíra e baile.

Os Estivadores, na sua sede à rua do Alcega, fazem a comemoração com alvarada, sessão solene às 15 horas, concerto musical e à noite baile.

## Teatro S. Luiz

Penúltima representação da revista

O Pé do Mal

Quatro fases mostra a gente

A lua, em giro constante;

E lua nova, crescente,

Lua cheia e minguante.

Mostra o Pé de meia no povo

As suas fúrias também

Sobre o Pé de meia novo,

O crescente agora vem.

Conforme a ciência prescreve,

Por esse engenhoso meio,

Terá o S. Luiz em breve

O seu Pé de meia cheio.

Nessa fase a marcar passo

Fica de enfiar por diante,

Pois levará largo espaço

A entrar no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

Entrando no quarto minguante.

# ULTIMAS NOTÍCIAS

## O rescaldo da guerra europeia

## A Conferência de Washington

Nada de importante se passou na primeira sessão

WASHINGTON, 31. — A Conferência Internacional do Trabalho abriu com a representação de 31 Estados. O sr. Wilson, sub-secretário do Estado para o Trabalho, depois de dar aos boais vindas aos delegados, declarou que o primeiro esforço da Conferência é conseguir que todas as nações estudem racionalmente o problema do trabalho. O primeiro dever consistirá num esforço regular até que o organismo esteja completo. Com a criação da Sociedade das Nações será mantido este organismo, com a segurança absoluta de que será definitivamente organizado.

O barão Desplanches, delegado italiano, apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, agradecendo a hospitalidade dos Estados Unidos, assegurando ao presidente Wilson a simpatia dos delegados, e exprimindo os seus agradecimentos, na sua ausência, aos delegados americanos.

Foi aprovada, por unanimidade, uma moção convidando os patrões e as associações operárias dos Estados Unidos a fazerem-se representar. — *Rádio*.

WASHINGTON, 31. — O sr. Lodge apresentou uma moção no Senado, fixando para 17 de Novembro, o mais tardar, a votação do Tratado e estipulando que os oradores que discutirem a duodécima reserva interpretativa, marcada para ordem do dia 3 de Novembro, terão a palavra apenas durante uma hora.

O sr. Hitchcock, apresentou outra moção no mesmo sentido, limitando o tempo a 15 minutos e podendo os senadores intervir somente uma vez cada um. As duas propostas serão discutidas na segunda-feira. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz que se iniciaram negociações para resolver a questão do organismo que sucederá ao Comando Superior Inter-Aliado. Fala-se num Conselho análogo ao que em tempo funcionou em Versailes.

O *Eco de Paris* informa que, segundo a proposta feita ontem por Clemenceau no Conselho Supremo, o organismo previsto seria uma espécie de directório militar inter-aliado encarregado de vigiar o cumprimento do Tratado, fixando as diversas comissões de registro, das tropas de ocupação, direcções que seriam necessárias em consequência da não execução de qualquer das cláusulas. — *Rádio*.

PARIS, 30. — O *Eco de Paris* diz



# O movimento dos soldados

## As reclamações operárias

OLHÃO, 29.-C.-A classe dos operários soldados de Olhão solicitou dos industriais das fábricas de conservas um aumento no preço da mão de obra compreendendo 100 réis em cada cento de latas, há mais de quatro meses. A classe reuniu no seu sindicato, resolvendo em assembleia geral, oficializar os respectivos industriais sobre a sua reclamação. Os industriais, em virtude de tal reclamação, nomearam uma comissão composta dos srs. Belmiro Figueiras, Modesto, Mendonça e Correia, a qual, depois de debater o caso a seu favor, empregando toda a sua retórica falosa, acabou por oferecer à classe dos soldados 60 réis por cada cento de latas manufaturadas, e pagar a lata 40 réis, quando é certo que a pagavam a 20 réis.

A classe dos soldados, pretendendo harmonizar, transigiu em 20 réis por cada cento de latas soldadas e transigiu também aqueles, ficando o pagamento da lata 40 réis como antes. Então os soldados nomearam uma comissão afim de acompanhar os industriais ao sindicato destes, que por sinal não tem estatutos aprovados pelo governo, reunindo por vezes à porta fechada, como o fez ontem antes de entabular negociações com os operários em questão.

Indicando-se a comissão na sede do seu sindicato, travou-se grande discussão com José Alguier, que acabou por dizer na sua perseguição, que não se importava perder todo o peixe existente na sua fábrica, pois que tendo comprado lá pouco uma pilula, desajava passear dois dias para tratar de negócios que há muito precisa. Este senhor já se esqueceu dos tempos em que foi soldado e fomentador de movimentos como aquele em tempo realizado pela classe dos marítimos de Olhão, acompanhado pelo seu amigo Luís Filipe, hoje transformado no mais reíto explorador.

## E' votada a greve

OLHÃO, 30.-C.-Depois de termos escrito a nossa última correspondência, tivemos conhecimento de que as fábricas de conservas de peixe não atendem as reclamações dos operários soldados, pretendendo apenas conceder-lhes 6 centavos. A sua atitude deu em resultado a proclamação da greve até que sejam satisfeitas as suas pretensões. A intrinsecidade dos industriais explica-se da seguinte forma: Entre os fabricantes há alguns que estão munidos de operários de ferro ou seja cravadeiras, e faz-lhes conta que os seus colégios, que as não têm sejam sensivelmente prejudicados pela greve, ganhando assim a cartada, no ponto de vista de comprar o peixe mais barato no mercado, visto que esse facto se verificará, como sucederá, ontem, tendo batido o preço do peixe, mereço do actual movimento. Não nos admira que os fabricantes façam a pressão contra os seus servos, o que lamentamos é que

## A classe dos pedreiros contra os mestres de obras

or estes admitirem operários doutros profissões, com prejuizo da técnica da construção e dos interesses da classe

Chegou-nos às mãos um manifesto da direcção da Associação dos Pedreiros, convidando o operariado daquela classe a reunir-se no dia 4 do corrente, na sua sede, a fim de protestar contra o procedimento de grande parte dos mestres de obras destituídos de escrúpulos que tem introduzido, naquela classe, profissionais doutros indústrias, porque estes, mais acobardados, ou mais esaiados talvez, se prestam a trabalhar por um salário mais baixo.

Alegria-nos a atitude dos primeiros, que revela, a despeito do que a imprensa burguesa tem apregoado, um espírito mais culto que ama o sólido e o estético, repudiando, portanto, essas gauleiras de empreitada que os mestres de obras pouco escrúpulos vão construindo pela cidade nova. Porém, a atitude dos intrusos, alguns deles serralheiros, alfaiates, funileiros, que invadiram as construções — principalmente as obras do Estado — e que, protegidos por políticos mais ou menos em evidência, vão auxiliando os empreiteiros em consciência a fazer fortuna em meia dúzia de dias, essa atitude repudiamos, e, ao mesmo tempo, lamentamos que haja operários que se prestem assim a desprestigiar a classe que abandonam cobardemente, e a viciar a outra em que são entradas.

## O CALVÁRIO

De ambos os lados, a água ensombrava-se, dançavam centelhas na crista das ondas. E' a hora melancólica em que eu volto para o campo, encontrando sempre as mesmas carroças fujadas pelos mesmos bois; vendo, curvados para a terra ingrata, os mesmos vultos de camponeses, tristes, que lutam contra a charneira e contra as pedras. E sobre as alturas de Saint-Jean, onde os molinhos agitam, na claridade do céu, as suas azas dementes, um calvário estende sempre os seus braços suplicantes...

Eu habitava na extremidade da aldeia, em casa da mãe Le Gannec, uma boa mulher que me tratava o melhor que podia. A casa, que tinha vista para a enseada, era limpa e estava em bom estado, guardada de moventes nozes e cerejas. A pobre velha esforcava-se por me agradar, e atormentava o espírito para inventar qualquer coisa que

# A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## EVORA, 29

### Propaganda Confederal

Rumaram no dia 27, na sede da U. S. O. local, os directores dos sindicatos e respectivos delegados da União, para se ouvir o parecer geral da U. S. O. sobre a nova estrutura da central dos sindicatos portugueses.

Com uma concorrência além da toda a expectativa, foi aberta a sessão pelo secretário geral da U. S. O. de Évora, João Almeida, acompanhado por Almeida Azevedo, dos gráficos, e Joaquim Nogueira, da construção civil. Assim constituída a mesa, foi dada a palavra a M. J. de Sousa, que depois de proceder à distribuição dos Estatutos da Confederação, se abriu em comitê de redacção, em que se discutiu a nova estrutura da central dos sindicatos portugueses.

Sobre os objectivos que o orador vinha traçar, os seus considerandos, sempre indicados, foram muito bem recebidos, não cabendo mais simples notas que tomamos.

Os três números do artigo 1.º são objecto de uma exposição, seguindo-se os capítulos que tratam da constituição, Secções, etc.

Depois de longa exposição e troca de impressões entre os circunstantes, foi dada a palavra ao Sr. Almeida Azevedo, terminando a reunião à 1 hora da madrugada.

O camarada Sousa, que acabara de chegar do Algarve e Beira, pôde hoje, ao longo da tarde, visitar a casa da U. S. O. local para vendas novas, seguindo ali para o Norte, de onde regressa a Lisboa, depois desta longa tournée de propaganda da U. S. O.

## VILA NOVA DE GAIA, 30

### Porque não reúne a U. S. O. local?

#### Brinadeira fatal

Há já bastante tempo que a U. S. O. local não dá o devido ao Sr. Almeida Azevedo, pois que os motivos são vários. Uns, porque os seus membros não comparecem, no preciso número, para deliberar, outros, porque não há assuntos importantes a tratar. Já por diversas vezes que o secretário geral deste organismo tem feito convites, e até hoje, nada de necessário, mais um pouco de boa vontade da parte dos respectivos delegados a essa União, para que trabalho proficuo da central.

A administração do conselho foram enviados à Tutela Central da Infância os menores Armando, de 9 anos, e David, de 10, filhos de José Romão, de 30 anos, residente actualmente em companhia de Manuel Guedes, de Laborim de Baixo, Matilde, capturados e enviados àquela administração pelo regedor da referida freguesia de Matilde, por terem assassinado, embora inconscientemente, o menor de 3 anos, Manuel, filho de Manuel Nunes de Almeida, do referido lugar.

O facto passou-se da seguinte forma: Pelas 15 horas de anteontem, na varanda da casa do referido Manuel Guedes, encontraram-se os menores Armando, de 9 anos, e David, de 10, com o menor Manuel, de 3 anos, residente actualmente em companhia de Manuel Guedes, de Laborim de Baixo, Matilde, capturados e enviados àquela administração pelo regedor da referida freguesia de Matilde, por terem assassinado, embora inconscientemente, o menor de 3 anos, Manuel, filho de Manuel Nunes de Almeida, do referido lugar.

## Cruzada Social

Convidam-se todos os camaradas sócios e não sócios, a assistir à assembleia geral desta instituição, que se realiza hoje, às 15 horas, na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, r/c. São convidados também todos os camaradas que angariaram donativos para a Cruzada a assistir a esta sessão, onde se vai expor em que foram gastos os donativos para ela recebidos. A comissão Instaladora da Cruzada Social convida o Sr. Gil Gonçalves a assistir a esta assembleia, onde se lhe explicará tudo quanto deseja a respeito desta instituição.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 1

"Medea", vapor holandês de Amsterdam; "Thalys", vapor holandês de Rotterdam; "Zaire", vapor português de Cardiff; "Antiope", vapor holandês de Rotterdam; "Princess Juliana", vapor holandês de Rotterdam; "Red", "Thalys", vapor holandês de Rotterdam; "Zaire", vapor português de Cardiff; "Antiope", vapor holandês de Rotterdam; "Princess Juliana", vapor holandês de Rotterdam; "Red", "Thalys", vapor holandês de Rotterdam.

## OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Realiza-se hoje às 14 horas, no cemitério do Alto de S. João, em homenagem e memória de Francisco Carlos da Costa, sócio fundador e antigo director do Lusitano, e promovida por uma comissão do mesmo. As 11 horas, será distribuído um bode a 100 pobres da freguesia da Sé e em seguida sairá a manifestação da sede do Club, rua de S. João da Praça, 61.

## FALECIMENTOS

Faleceram e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Mary Ann Medlicott Alesander, às 16, no cemitério dos Crepantes à Estrela; Manoel Gonçalves, às 15, da rua Silva e Almeida; "Zaire", às 14, da Madeira e África Oriental e para África Oriental via Madeira, sendo a última viagem às 13 horas desse dia.

## SERVIÇOS DOS CAMINHOS DE FERRO

As queixas contra o mau serviço de expedições de remessa na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, avolumam-se diariamente sem que até hoje se tomassem providências imediatas, apesar das tarifas serem aumentadas, cada vez mais.

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)



A artista cinematografica

## Maria de Oliveira

magnifica interprete do belo

"film" português

## A Rosa do Adro

que hoje se exhibe nos salões

OLIMPIA e CHINO TERRASSE

A' tarde e á noite

Um colossal successo cinematografico em todo o paiz

Artistas portugueses

Scenario português

Montagem portuguesa

Musica portuguesa

## Malas postas

Hoje são expedidas malas postais, pelo "Liger", para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo a última viagem da caixa geral às 11 horas, e amanhã pelo "Zaire", para a Madeira e África Oriental e para África Oriental via Madeira, sendo a última viagem às 13 horas desse dia.

## OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Realiza-se hoje às 14 horas, no cemitério do Alto de S. João, em homenagem e memória de Francisco Carlos da Costa, sócio fundador e antigo director do Lusitano, e promovida por uma comissão do mesmo. As 11 horas, será distribuído um bode a 100 pobres da freguesia da Sé e em seguida sairá a manifestação da sede do Club, rua de S. João da Praça, 61.

## FALECIMENTOS

Faleceram e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Mary Ann Medlicott Alesander, às 16, no cemitério dos Crepantes à Estrela; Manoel Gonçalves, às 15, da rua Silva e Almeida; "Zaire", às 14, da Madeira e África Oriental e para África Oriental via Madeira, sendo a última viagem às 13 horas desse dia.

## SERVIÇOS DOS CAMINHOS DE FERRO

As queixas contra o mau serviço de expedições de remessa na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, avolumam-se diariamente sem que até hoje se tomassem providências imediatas, apesar das tarifas serem aumentadas, cada vez mais.

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

## MAIAS, CARTEIRAS E PASTAS

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

# Doenças da assistência oficial...

## Um louco que morre na rua, depois de se recusar a hospitalizar-se

Na travessa do Conde de Soure, 15, A. reside o carpinteiro Manuel António Gaspar, que em virtude do abuso do álcool, é doidoso. Como o seu estado piorasse, um seu irmão levou-o ontem ao batco do hospital de S. José, onde, depois de examinado pelo médico de serviço, o mandaram para o Manicómi Bombarim.

Neste hospital não o quiseram aceitar e aconselharam-no a que o levassem ao governo civil.

O desgraçado lá foi levado para o governo civil, e aqui também homiziaram, visto no Manicómi não terem querido aceitar.

Depois destas voltas todas os dois irmãos saíram e ao chegarem à rua de Serpa Pinto, o Gaspar foi novamente se fôr o suicida, morrendo momentos depois.

O cadáver esteve na rua por algum tempo, até que chegaram as respectivas autoridades, que o fizeram remover para o Necrotério.

No local juntou-se muita gente, que comovida indignadamente a falta de providências que casos como este, requerem.

## Os que roubam fora da lei

Queixaram-se à polícia João Rodrigues, rua dos Mouradores, 216, de que Nita de Conceição, rua de S. João da Praça, 32, lhe furtou um saco com objectos no valor de 6150, e João da Silva, rua de Embaia, 41, de que lhe furtaram uma corrente de ouro no valor de 2300.

## A BATALHA encontra-se a vender em todas as tabacarias.

## TEATROS & CINEMAS

### Noticias

No Eden vai realizar-se, em breve, um grandioso festival em homenagem a uma orquestra de guitarras que tão apuadada ali tem sido, reaparecendo nessa noite a genial actriz Tita Coelho, já convalescente de sua grande gripe, e que se fará ouvir no seu repertorio de lindas, havendo também um intermezzo em que vários guitarristas executarão diferentes fados ao desafio.

A companhia de opereta e revistas que, sob a direcção do empresário Luis Russ, está trabalhando no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, continua obtendo all'extremo do sucesso, tendo já levado a scena as peças "Torre de Babel", "Az de Oiro", "Polka Corrida", "De Capote e Lenço", "Lisboa Amada", "Mulher", "Tramão Pausa" e "Teatro Dito".

A 17 do mês findo a companhia devia ter representado a revista "Novo Mundo", mas, devido a uma gripe de um dos actores, não pôde ser representada, e a mesma companhia, sob a direcção do empresário Luis Russ, está trabalhando no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, continua obtendo all'extremo do sucesso, tendo já levado a scena as peças "Torre de Babel", "Az de Oiro", "Polka Corrida", "De Capote e Lenço", "Lisboa Amada", "Mulher", "Tramão Pausa" e "Teatro Dito".

Está mercada a noite de quinta-feira próxima, no Nacional, para a apresentação, ali, do insigne actor Eduardo Brazão, que retomou o seu antigo papel no protagonismo da linda e aparatosa peça o "Cardenil".

### Recímenes

—São, como habitualmente, dois espetáculos de gala, o Eden, constituindo o primeiro a representação da festividade revista "Aqui do Rei", com a sua nova e apuadada orquestra "Bancos e Companhias", e a orquestra de 20 guitarras acompanhando a cantora Varela em vários fados. Depois, seguir-se-á a representação da linda opereta "A Princesa dos Dollars", que está obtendo um êxito verdadeiramente extraordinário, e que se desdobrou em muito se saltoua Crenilda de Oliveira, e, piadadamente acompanhada por António Gomes, Almeida Cruz, Irene Gomes, Laura Costa, Sofia Santos e Pinto Ramos, em vários papéis.

—Especiamente apropriado às famílias, que escrupulosamente escolhem as suas diversões, é a segunda noite do ciclo de gala, com a interessante peça "O Libertino", que está, ali, em pleno êxito. Hoje volta a scena, e de contar com outra enchente no elegante teatro.

—É hoje o último domingo em que se representa no Nacional, "A Flor de Seda", que tem tido um grande êxito.

—A crítica esportiva dos acontecimentos da actualidade, é feita com a boa e sã linguagem da afamada revista "O Fô de Alameda", mais deslustrante peça que tem aparecido.

—Repete-se hoje, já com bastantes logares vendidos, no Trindade, a gloriosa peça "A Trindade", de Almeida, autêntico sucesso, deslustrante triunfo desta época.

### CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 20.45—A Flor de Seda, com a sua nova orquestra "Bancos e Companhias".

SÃO LUIS—A's 21.30—"O Peixe da Trindade".

GINÁSIO—A's 21.30—A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—"Paz Armada", revista.

EDEN—A's 20—Representação do quadro "Bancos e Companhias" apuadando a revista "Aqui do Rei".

A's 22 horas, "A Princesa dos Dollars", opereta.

### FACTOS DIVERSOS

O governo já adoptou todas as medidas para a deliberação da epidemia que grassa nos concelhos de Aljo e Peso da Régua, sendo enviados ao delegado de saúde de Vila Real os recursos necessários para esse fim. Seguir-se-á também ordens para o pagamento de todas as dívidas referentes a epidemias anteriores naquele distrito.

Durante a semana, finda em 25 de Outubro manifestaram-se em Lisboa 15 casos de difteria, 10 de febre tifóide, 3 de meningite, de sarampo e 16 de varíola e no Porto 1 de difteria, 1 de febre tifóide, 1 de varíola, 2 de tóse convulsa, 12 de tuberculose e de tifo exantemático.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.

### Alberque dos Inválidos do Trabalho

Reñe às 13 horas a assembleia geral para leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas e eleição da direcção.



# AVANTE

EX-DEPORTADO  
**FERRO VELHO**  
Paga-se bem

Chumbo—cada quilo até . . . . .	\$22
Metal (latão)—cada quilo até . . . . .	\$55
Zinco—cada quilo até . . . . .	\$14
Cobre—cada quilo até . . . . .	\$42
Bronze—cada quilo até . . . . .	\$58
Estanhos—cada quilo até . . . . .	2\$60
Soldas—cada quilo até . . . . .	1\$00

Compra-se em pequenas e grandes quantidades, lenhas, carvão, trapos, papel sujo, limpo, etc., etc.

ESTRADA DE SACAVEM, 84

J. P. CASAL VENTOSO DE CIMA

(À Meia Laranja)—LISBOA

## PAPELARIA

Viúva de Manuel  
da Costa Marques  
& C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36  
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO  
DE ARTIGOS PARA ES-  
CRITÓRIO



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os usos.

**CHAPELARIA LUZITANA**  
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

## As valentes e PERAS

Para a rapaziada  
Mais de dez mil pares  
de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada  
7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas de couro a 6\$750, 8\$750, 9\$750.  
Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.  
Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.  
Sapatos em pelica-vermelha para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança  
Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

**Sapataria de S. Roque**

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

## Quereis fazer economias?

COMPRA NA  
Louçaria do Póço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can diellos, faianças, porcelanas, etc., etc.  
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.  
Variedade em objectos para brindes.  
Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA  
Largo do Póço Novo, 22 -- Lisboa

(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

## Vapor "Peninsular"

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros  
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

**Companhia Nacional de Navegação**  
Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.  
No Porto: Rua da Nova Aliandega, 76, 1.º.

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e serizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.



Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes as 11 horas por intermédio dos agentes de leilões, srs. Casimiro C. da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público, de 2001 de 14 de Março de 1918, e do Artigo 115 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 11 do referido mês de Novembro inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

Concurso para enfermeiros

Perante o Serviço de Saúde desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental e provas práticas para provimento de lugares de enfermeiro com o vencimento de 4\$500 mensais com casa de residência ou respectivo abito de \$400 anuais.

As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,  
Ferreira de Mesquita.

## TUBO de chumbo novo para

Agua e Gás.  
Tubo de ferro fundido para algarozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.  
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.  
Francheta de ferro 1" x 3/16.

Mola cana 1" 1/2 x 1/2.  
Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.  
Ferragem diversa para navios.

Um motor a gás pobre completo Stoopport 30 HP.  
Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.  
Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.  
Madeira para caixas de exportação.

Taboado diverso.  
Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.  
Vendê A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—  
Tel: C. 4317.

## Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Leilão  
Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes as 11 horas por intermédio dos agentes de leilões, srs. Casimiro C. da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público, de 2001 de 14 de Março de 1918, e do Artigo 115 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 11 do referido mês de Novembro inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

Concurso para enfermeiros

Perante o Serviço de Saúde desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental e provas práticas para provimento de lugares de enfermeiro com o vencimento de 4\$500 mensais com casa de residência ou respectivo abito de \$400 anuais.

As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,  
Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PUBLICO  
Remessas de trapo

Desde a data do presente, e até aviso em contrário, as estações de Companhia até Espinho, ambas inclusive, poderão aceitar remessas de trapo com destino às estações das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfectado.

Pica pelo presente anulado o Aviso ao Publico B. 2.889 de 16 de Fevereiro de 1918.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,  
Ferreira de Mesquita.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa  
A SOCIAL  
Armadaz e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Pozeiros de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

**E. DE AGUIAR**  
RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4.340 e 3.550  
Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

## — ASFALTO —

Execução rápida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.

R. Vitorino Damasco, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) (645)  
Telef. 3799 José A. Alves

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impropriedade do sangue. Contêm a essência da natureza. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, 2.º andar, direito, A Estrela.

A BATALHA em LAGOS, encontra-se a venda na Havanésa Pedro Dias.

## COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade  
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

## "Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853  
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)  
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6  
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª  
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79  
Telefone 533 e 1539 Central

## Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usaz. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, 2.º andar, direito, A Estrela.

NOTAS & COMENTÁRIOS  
por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

## Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra . . . . .	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra . . . . .	\$03	Tolstoi: A próxima revolução . . . . .	\$30
Albert — O amor livre . . . . .	\$50	— A escravidão moderna . . . . .	\$40	— Pão para a boca . . . . .	\$20
Alfredo M. Dias — A Razão (poemeta social) . . . . .	\$05	— A conquista do pão . . . . .	\$50	— Ao clero . . . . .	\$30
Berthelot — Evangelho da Hora . . . . .	\$05	— Palavras dum revolucionário . . . . .	\$50	Varennes — O terrorismo em França . . . . .	\$70
Carvalho — Nem Deus nem Diabo . . . . .	\$30	— A grande revolução (2 vol.) . . . . .	\$100	Zola: A taberna (3 v.) . . . . .	\$120
Claro — Oração da fome . . . . .	\$18	— Em volta duma vida . . . . .	\$105	— A obra (2 v.) . . . . .	\$80
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) . . . . .	\$100	— A anarquia — Sua filosofia, seu ideal . . . . .	\$20	— A terra (2 v.) . . . . .	\$80
Delaist — Os financeiros, os políticos e a guerra . . . . .	\$05	Landauer — A Social Democracia na Alemanha . . . . .	\$02	— Alegria de viver (2 v.) . . . . .	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho . . . . .	\$03	Lenne — O sindicalismo . . . . .	\$50	Loures . . . . .	\$105
E. Silva — Trabalho livre e arte social . . . . .	\$05	Libertas — O rei e o anarquista . . . . .	\$03	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc. . . . .	\$30
Etienne — A minha defesa Gorki: Os vagabundos . . . . .	\$40	Lima (Adolfo): Educação e ensino . . . . .	\$49	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto . . . . .	\$50
— Os degenerados . . . . .	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições . . . . .	\$02	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas . . . . .	\$100
— Scenas de família . . . . .	\$40	— Entre camponeses . . . . .	\$10	FOTOGRAVIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paeppe, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepiak, cada . . . . .	\$02
— A mãe . . . . .	\$65	— A política parlamentar no movimento socialista . . . . .	\$02	O ZE (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
— Angústia . . . . .	\$30	Marx — O capital . . . . .	\$50		
— Na prisão . . . . .	\$40	Molinari — Problemas sociais . . . . .	\$25		
— Os ex-homens . . . . .	\$30	Nordau: A mentira religiosa . . . . .	\$20		
Grave: A sociedade futura . . . . .	\$50	— As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.) . . . . .	\$50		
— O indivíduo e a sociedade . . . . .	\$50	Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral . . . . .	\$25		
— A anarquia — Fins e meios . . . . .	\$105	Ribeiro — O sentido de viver (versos) . . . . .	\$40		
Hamon: Psicologia do militar profissional . . . . .	\$50	Roland — A Rússia Nova . . . . .	\$10		
— Psicologia do socialista-anarquista . . . . .	\$50	Salgado — Mentiras religiosas . . . . .	\$45		
— Socialismo e Anarquismo . . . . .	\$25				

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

LISBOA - PORTUGAL